

Consórcio ABC discute viabilidade de hospital oncológico pediátrico regional

Encontro reuniu poder público, especialistas e sociedade civil para avançar na implementação de equipamento regional

O Consórcio Intermunicipal Grande ABC reuniu, nesta quarta-feira (14), representantes do poder público, especialistas da área da saúde e integrantes da sociedade civil para avançar no debate sobre a implementação de um hospital oncológico pediátrico regional. O tema é uma das prioridades da entidade em 2026 e integra a agenda estratégica voltada à ampliação do atendimento especializado a crianças e adolescentes.

O encontro contou com a participação da equipe técnica do Consórcio ABC, especialistas em oncologia pediátrica, representantes de sindicatos, entidades empresariais, do Rotary Club, da Câmara de Comércio Brasil-China e de lideranças da sociedade civil. A reunião teve como foco a apresentação do estudo de viabilidade técnica do projeto, já concluído, e o alinhamento institucional para a consolidação da proposta a ser apresentada aos prefeitos.

Durante a reunião, foi destacado que a Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo do Campo já sinalizou positivamente quanto à intenção de sediar o hospital oncológico pediátrico. Uma visita técnica ao terreno da instituição deverá ser realizada nos próximos dias, com a participação



dos diversos atores envolvidos, com o objetivo de dar continuidade ao projeto e aprofundar o diálogo institucional.

A proposta prevê a instalação de um hospital especializado, com aproximadamente 50 leitos, capaz de atender cerca de 200 novos casos por ano, considerando a demanda do Grande ABC e da Baixada Santista, que também será contemplada pelo equipamento. O projeto contempla a execução por fases, o que poderá permitir o início gradual dos atendimentos, conforme a infraestrutura e os serviços forem sendo implementados.

Além da estrutura física, o projeto envolve um planejamento financeiro complexo, que combina recursos do

Sistema Único de Saúde com o apoio da sociedade civil e da iniciativa privada, prática comum em hospitais de referência em oncologia no Brasil.

Especialista em oncologia pediátrica, o médico Jairo Cartum destacou a relevância de um equipamento exclusivo para esse tipo de atendimento, pois o tratamento do câncer infantil exige equipes altamente especializadas e estrutura adequada. Esses fatores impactam diretamente no diagnóstico precoce e no prognóstico das crianças.

“Um hospital de oncologia pediátrica faz muita diferença. É um legado para a região e uma necessidade diante do vácuo existente hoje”, afirmou o oncologista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cotidiano **Página:** 8